

## NOVA COMUNIDADE SVD

Paul é o lugar da nova comunidade dos Missionários do Verbo Divino, em Portugal. No dia 26 de dezembro de 2021, os Padres Jacinto Baginski e Nicodemus Moruk começaram a viver na casa paroquial daquela localidade, a uns 20 quilómetros de Tortosendo. Novos passos como resposta aos desafios da Missão.



pp. 6 e 7

p. 5

### ANTIGOS ALUNOS SVD EM MOVIMENTO

Todos os caminhos vão dar a Fátima para o encontro nacional dos antigos alunos do Verbo Divino. Os dias 17 e 18 de setembro já estão marcados para abraçar este acontecimento.

p. 8

### A BELEZA DA VIDA

*Ser mãe é abraçar o mundo através do milagre da vida. É carregar no corpo o dom da criação, a dádiva da vida, e no coração um amor que não conhece limites. É ter no colo o poder de acalmar, no sorriso o poder de confortar. Ser mãe é...*

p. 11

### UCRÂNIA COM AMOR

*Os seus olhos voltam-se de novo para a fronteira, querendo gravar o último vislumbre de um mundo onde não sabem se poderão voltar algum dia.*

O testemunho de quem foi e voltou... com mais gente nos autocarros e no coração.



p. 12

### MISSÃO A CRESCER

Crise parece ser a palavra que tantas vezes se vai escrevendo para falar da Igreja na Europa. Com motivo do Jubileu dos 25 anos, e porque liderou a equipa dos inícios, o P. Manuel Abreu esteve em Moçambique e fala-nos, não de crise, mas da Missão a crescer!

PEREGRINAÇÃO NACIONAL  
DOS AMIGOS  
DO VERBO DIVINO

**(18) 19 junho 2022**

p. 9 - Programa



## PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADEMETZ

Sem a oração, somos como pássaros sem asas, como navio sem mastro ou bússola.



## RELATO DE UM OUTRO DISCÍPULO DE EMAÚS, QUE NÃO O OUTRO DE CLÉOFAS



JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial

Sigo nesta estrada de Emaús que não se mede em quilómetros, mas em desilusão. Os 11 quilómetros, que dizem ter, são meramente simbólicos. Têm a ver com o número dos discípulos que ficaram depois daquela sexta-feira, em que se desdobrou um lençol de trevas, que parece cobrir-nos de uma interminável noite. E não é verdade que por ela seguem só dois: Cléofas e o outro. Somos muitos. Estou certo de que, mais à frente ou mais atrás, todos aqui vamos. Fazemos é de conta que não nos conhecemos. Quando se nos morre o Senhor que nos juntou, andamos dispersos como moínha ao vento. Eu vou sozinho, cheio de morte e desengano. Recordo-me das ceias, até à última; dos encontros felizes à volta do Mestre e do sonho de que algo de novo podia nascer em nós, e por nós. Jesus é o amor que não sabemos conter. A ideia do amor-serviço não é compatível com o gene egoísta, de que fala Richard Dawkins, e que mata para sobreviver. Somos todos irmãos dos filhos de Zebedeu... Judas, que não foi o único que O traiu, foi, talvez, o mais sincero. Sabendo que o amor traído o ia matar, finou-se de uma vez. Nós vamos finando, aos poucos. Jesus chamou-nos ao grande banquete do amor e da comunhão e nós preferimos petiscar solidões que nos vão esganando.

Ninguém é de Emaús. Emaús não é um lugar, mas um encontro. É uma estação de serviço espiritual. Vou ali para encontrar esperanças e partir. Vou pelo nome: **Emaús – Fonte de águas quentes**. Preciso dessa fonte sempre que o humano, em mim e à minha volta, arrefece. Preciso de aquecer o coração.

Oxalá, chegado a Emaús, encontre a fonte termal, que me tempere este frio e possa seguir pela estrada da Páscoa, onde o amor não tem avesso. •

## AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



### FRANCISCO LOPES, ANTÓNIO LUÍS, ALCINA E ERMELINDA

No tempo em que os sentimentos atenuavam os deveres, parecia-nos viver de uma forma muito diferente da atual. Verdade ou não, o que acontece é que o saudosismo é um sentimento cada vez mais omnipresente no nosso dia a dia, e o qual utilizamos como chave interpretativa do que vai acontecendo nas nossas pequenas comunidades e países, visto que os novos meios de comunicação e a facilidade de contacto entre os diversos povos isso proporciona.

Há dias, após uma visita à minha mãe Deolinda, que se encontra a viver no Lar de Idosos da Freguesia de Alameda (Castelo Branco) e fez no passado mês de janeiro 99 anos de vida, dei comigo a olhar para trás e a lembrar-me dos que foram meus colegas de classe, na escola primária do Violeiro.

E, perguntei-me sobre o que seria a

vida do António Luís dos Anjos Santos, meu companheiro de primária no Violeiro, e também nos primeiros anos de Verbo Divino em Fátima. Infelizmente, as oportunidades de encontro com ele, nestes últimos anos, têm sido muito poucas. Mas também me lembrei do Francisco Lopes, o filho da tia Piedade e do tio Francisco Magueijo. Aos três juntavam-se a Alcina Barata e a Ermelinda Peres. Com a Alcina, filha da tia Glória e do tio Francisco Carvalho, ainda me fui cruzando quando, nos seus intervalos do trabalho em França, vinha passar as férias à terrinha. A Ermelinda também emigrou cedo para França e nunca mais nos cruzámos. A sua mãe, Piedade Peres, dizia que ia ganhar o dinheiro com os dentes para o comer com as gengivas.

Fomos companheiros de caminhada no princípio das nossas vidas e talvez

todos nos lembremos do que foi a nossa escola primária. Lembramos com toda a certeza da dona Gracinda da Conceição, a nossa professora, também ela natural do Violeiro. Lembramos os métodos que usava, nem sempre muito ortodoxos. O uso da vara de mimosa era, muitas vezes, extremamente doloroso e humilhante para a vítima e para os companheiros. E que o digam aqueles que tinham mais dificuldades na aprendizagem. Penso não ter sido este o caso de nós os cinco.

No meio das memórias que me assaltam lembro com certa saudade, o facto de ela nos levar para as suas fazendas, sobretudo para a *póvoa*, para o *vale do Gonçalo*, onde ajudámos a plantar uma vinha, e para a *de meus*, onde ajudávamos, sobretudo, na rega do milho e na apanha do feijão. Também isso foi viver... JA

## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### DESENHOS PARA A PAZ

As flores dão boas energias. Um rosto sorridente também.  
As histórias e a alegria são um excelente fruto da árvore da paz.  
A verdadeira paz é invisível, mas quando entra dentro de nós, sente-se.  
Hoje, desenhei no meu caderno diário, o mundo que gostaria de ter.  
É preciso mais amor, mais paz, harmonia, ajuda e justiça.  
Pintei o céu azul sem guerra, com azuis, sol, nuvens e pássaros.  
Uns óculos de paz ajudam-nos a ver melhor e a acreditar no lado bom da vida.  
Desenhei duas mãos unidas, porque, desse modo, elas dizem que fazem apenas coisas que são úteis e boas.  
As mãos da Ana Ramos são carinhosas, solidárias, atentas e delicadas.  
Desenhei os dois pinheiros mansos da nossa escola;  
Porque são o lar de muitos passarinhos, dão pinhões pelo Natal,  
E se me sento à sombra deles, sinto-me logo feliz e relaxada.  
Desenhei Jesus com os braços abertos. Ele é o coração do mundo.



Alunas do 5C de EMRC - Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio.  
(Escola Básica de Vale Rosal – Prof. José Manuel L. Teixeira)

## INTENÇÕES DO PAPA

### Junho

Rezemos pelas famílias cristãs de todo o mundo, para que, com gestos concretos, vivam a gratuidade do amor e a santidade na vida quotidiana.

### Julho

Rezemos pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro, com esperança e responsabilidade.



# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

## SEMANA SANTA E PÁSCOA EM MINDE

Com o levantamento das restrições sanitárias, a comunidade de Minde iniciou o tempo quaresmal com grande esperança e entusiasmo de que este ano seria diferente.

No dia 25 e 26 de março tiveram lugar na paróquia, as “24 horas para o Senhor”, em que vários grupos e movimentos dedicaram algum tempo junto do Santíssimo Sacramento. A comunidade mostrou a sua solidariedade para com os nossos irmãos que sofrem a violência da guerra na Ucrânia e rezou pela paz no mundo.

A celebração da Semana Santa encheu o coração de muitos, sobretudo quando se começou a ouvir novamente o Cantar das Almas pelas ruas da vila, as vias-sacras, procissões e a visita pascal.



O mês de maio, mês de Maria, é também o mês das festas da catequese, sobretudo a primeira comunhão e profissão de fé. Minde, Covão do Coelho e Vale Alto vão assinalando estes acontecimentos.

Charlie Bardaje

## A JUVENTUDE DA SERRA DE SANTO ANTÓNIO



As crianças e jovens recebem a fé dos adultos (pais, avós, catequistas,...), que lhes falam de Jesus. Mas as crianças e jovens também podem marcar a fé dos adultos. Foi o sentimento de muitos, quando se realizou a via-sacra pelas ruas da terra na Sexta-feira Santa. O grupo de jovens “Serra Viva” organizou a

encenação das estações da via-sacra com a colaboração da catequese. No ano em que a paróquia celebra os 100 anos da sua criação, olhamos para as crianças e jovens da paróquia com gratidão e esperança.

Foi possível também realizar a visita pascal no domingo de Páscoa.

Numa carrinha enfeitada com flores, o pároco e membros da comissão fabriqueira visitaram as famílias e as suas casas para dar a bênção pascal.

O mês de maio foi chegando com as festas da catequese e, naturalmente, com o acento mariano.



Charlie Bardaje

## FESTAS PASCAIS EM ALPALHÃO

Celebramos a Ressurreição de Jesus Cristo, recordando os últimos atos da Sua vida na Semana Santa. Realizamos também a habitual Procissão do Senhor dos Passos por algumas ruas da vila, com encenação de quadros representativos do percurso de Jesus Cristo até ao Calvário, a cargo dos membros do MTA Alpalhão, e este ano também, com a colaboração dos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.



Mas o povo de Alpalhão vive a plenitude da Páscoa com a Romaria de Nossa Senhora da Redonda, celebrada na segunda e terça-feira de Páscoa.

Embora não sendo a nossa padroeira, que é Nossa Senhora da Graça, o coração e a devoção do povo alpalhoeiro é para com a Nossa Senhora da Redonda.

Para além da festa religiosa, vivida na eucaristia e procissão com a imagem de Nossa Senhora da Redonda em volta da capela, estes dois dias de romaria são marcados também pelo convívio em família ou entre amigos.

Além de juntar os residentes da localidade, atrai também muitas pessoas naturais de Alpalhão, que regressam nesta época para celebrar a Páscoa com familiares ou amigos.



Paula Varela

## ALMODÔVAR REZOU PELA PAZ

No dia 24 de março decorreu uma vigília de oração pela paz, na praça da República, junto ao oratório do Senhor dos Passos (igreja da Misericórdia), uma organização do grupo de Cursilhos de Crisandade da Paróquia de Almodôvar, com a colaboração de outros movimentos. Cerca de duas centenas de pessoas mobilizaram-se para refletirem e rezarem num apelo à humanidade, concórdia e compreensão entre os povos. O silêncio, a luz das velas, as flores azuis e amarelas, foram o mote para que os corações se manifestassem num apelo para que as armas se calem. Uns dias antes, a 2 de março, também se rezou

pela paz na Ucrânia, na igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição, seguindo o pedido do Papa Francisco, culminando com a oração do terço e a eucaristia.

Foi num ambiente de proximidade com Jesus que os corações falaram, pois com o seu exemplo somos chamados e impelidos a criar convivência em que a fraternidade

e a tolerância imperem, em que a guerra não tenha lugar no ímpeto e nas ações dos homens.

Rui Cortes





# MISSÃO POR CÁ

## PÁSCOA NO VALE DE SÃO TORCATO

A Páscoa deste ano foi celebrada com muito entusiasmo e muita participação nas paróquias do Vale de São Torcato, depois de dois anos de pandemia. Para culminar realizou-se, com renovado entusiasmo, a Visita Pascal nas nossas paróquias. Estas visitas foram momentos de grande alegria e do anúncio da ressurreição do Senhor de casa em casa. Não se podendo beijar a cruz, os paroquianos adotaram outras formas de veneração da cruz.

Fabian Cofie



## JUVENTUDE NA PARÓQUIA DE PRIOR VELHO



Na Sexta-feira Santa, jovens, adultos e crianças de várias idades juntaram-se para participar na via-sacra, nos Terraços da Ponte, organizada pelo grupo de jovens das comunidades do Prior Velho e Terraços da Ponte.

Estando esta celebração ligada a uma série de atividades, propostas pela organização da JMJ para preparar os jovens para as Jornadas em 2023, a organização destas duas comunidades decidiu integrar pessoas de diferentes idades numa via-sacra sem fronteiras.

Sem conhecimento prévio, foram escolhidas pessoas aleatoriamente para participar ativamente na via-sacra, fazendo leituras, carregando material e ajudando na logística, com o objetivo de simular uma proposta de missão.

Esta celebração demonstrou novamente que ser-se jovem não tem somente a ver com a idade, mas sim com a atitude que temos perante os desafios que nos são propostos como cristãos. Ter um espírito jovem e deixar que o Espírito Santo trabalhe em nós e nos faça cada vez mais próximos das primeiras comunidades cristãs, onde reinava a paz e a fraternidade.

Bruno Bernardo

## FESTA DE NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO EM GOMINHÃES



A oitava de Páscoa coincidiu com a novena e a celebração da Festa de Nossa Senhora do Bom Despacho. A festa começou com a missa, seguida pela Procissão das Velas no sábado, 23 de abril. No domingo, houve missa e, na tarde do mesmo dia, tivemos a grande procissão em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho.

Fabian Cofie

## ENCONTRO DOS FAMILIARES DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO EM FÁTIMA

Nos dias 2 e 3 de abril teve lugar, em Fátima, o encontro dos pais e familiares dos Missionários do Verbo Divino. Compareceram ao nosso convite cerca de 200 familiares, que ficaram hospedados no *Steyler Fatima Hotel*.

Na manhã do dia 3, domingo, foi a celebração solene da Eucaristia, na Capela do *S Divine Fatima Hotel*. Presidiu o P. Valentim Gonçalves, que celebra, neste ano, 50 anos de sacerdócio. O P. Manuel Soares, seu companheiro de ordenação, que infelizmente já não se encontra entre nós, foi também evocado na celebração, sobretudo através do testemunho do irmão mais velho, o Sr. José Soares. Da Bajouca, terra do P. Soares, estiveram outros familiares e veio também o coro que animou a Eucaristia.

Depois da celebração e da foto oficial, dirigimo-nos ao jardim onde se encontram lápides comemorativas da vida e do falecimento dos nossos confrades. Mereceram-nos especial atenção as lápides do P. Manuel Soares, P. João Miguel Rodrigues e P. Joaquim Carvalho Teixeira, os três confrades portugueses já falecidos.

O P. Provincial presidiu a este tocante momento e deixou, junto das três lápides, algumas sementes de girassol, que entretanto brotaram e darão flores no verão. O simbolismo relembra as palavras de Jesus: a semente deve cair à terra para produzir fruto. As três velas deixadas junto das lápides lembram-nos que eles foram luz para tantos que os conheceram.



O encontro terminou com o almoço e a entrega da lembrança a cada família. O nosso agradecimento a quantos se empenharam na preparação do encontro! Na despedida, sentia-se o contentamento dos participantes. É bom sentirmos que somos uma família alargada e toda comprometida na missão da Igreja.

Jorge Fernandes





# MISSÃO POR CÁ

## AGRADECIMENTO - ERADA

Sou assinante do vosso jornal há pouco tempo, pois não o conhecia. Foi através do nosso Pároco, Padre Jacinto, que o conheci e logo me fiz assinante. Gosto de saber o que se passa pelo mundo e saber também o quanto é importante e indispensável o trabalho dos Missionários, pois são eles os enviados para divulgar a Palavra de Deus. Temos a graça de ter dois missionários do Verbo Divino à frente da nossa Paróquia e posso afirmar que admiro a formação que lhes foi dada e a maneira como eles a receberam e a transmitem. Admiro o Padre Jacinto pela sua capacidade de transmitir a mensagem de Deus. Na minha opinião, ele conhece muito bem a Deus, vê-se pelas suas palavras, nas suas atitudes e nos valores humanos que transmite aos paroquianos, além de ser também um bom psicólogo, e digo isto por experiência própria. Temos também o Padre Nico, pessoa simples, humilde, mas de uma humanidade impressionante, ao ponto das suas palavras nos chegarem ao coração. Tem uma característica muito própria: o seu sorriso é contagiante até para os que estão mais tristes.

Agradeço a Deus por ter posto estes dois missionários no meu caminho e por finalmente estarem mais perto de nós. Que Deus os proteja.

Maria Teresa Antunes Ramos



Comissão independente para o estudo de abusos sexuais na Igreja católica portuguesa.

## O SEMINÁRIO DA COSTA



A 25 de março de 1952, festa da Anunciação do Senhor, o P. Alexandre Janssen, superior regional, em solene Eucaristia dava abertura, no antigo mosteiro da Costa, hoje transformado numa lindíssima pousada, em Guimarães, à segunda comunidade SVD em Portugal.

A 28 de agosto desse mesmo ano, os alunos de Tortosendo, 2º, 3º e 4º ano partiram para Guimarães. A viagem foi feita de comboio. O Seminário alugou uma carruagem à CP só para os seminaristas. Apesar de algumas peripécias, a viagem realizou-se de forma alegre e descontraída.

A equipa formadora do início da SVD em Guimarães era composta pelos padres Leopoldo Pfad, Bronislau Cherek, Jorge Poljak, Tarcísio Glanzmann, Alexandre Janssen, Paulo Koitka e os irmãos Francisco Goeres e Joaquim Bueno. Mais tarde, já a decorrer o primeiro trimestre, a equipa foi reforçada com os padres Bernardo Vogt, Eugénio Selbach e Leopoldo Krieger.

O seminário da Costa ocupava a parcela do enorme edifício, salva dum grande incêndio que, anos antes, quase o destruíra por completo. Contudo, a austeridade e imponência, conjugadas num barroco singular, deslumbraram aquelas jovens gerações que não se alhearam daquele festim de sentidos paisagísticos.

O jardim da casa era lindíssimo e, pegado a ele, começava logo a floresta que se estendia encosta acima até quase à Penha. A vista sobre a cidade de Guimarães era simplesmente soberba.

O ano letivo de 1953-1954 trouxe responsabilidades acrescidas, particularmente para aqueles que se preparavam para entrar no noviciado, em Roma. A cuidada preparação esteve a cargo do P. Cherek, excelente professor e de ótimo relacionamento. "Lembra-vos que sois os primeiros noviços portugueses!" Esta recomendação foi levada bastante a sério. Tão a sério que os 10 primeiros noviços portugueses, nos quais se encontravam os padres José Antunes Vaz e José Hipólito Jerónimo, tiveram grandes elogios do mestre, P. Leo Haberstroh. •

António Lopes

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



## OS AAVD'S VÃO, COM ABRAÇOS... VOLTAR AOS ENCONTROS

Associados e Amigos

Em face da RCM nº 41-A82022, de 21/4, com que o Governo revoga a RCM nº 25-A/2022, de 18/2, e levanta todas as restrições aos ajuntamentos e convívios de famílias e de pessoas amigas, e põe fim às medidas de confinamento e sanitárias – ficam em vigor apenas algumas medidas para uso nos ERPI'S (lares), Hospitais e Centros de Saúde –, pareceu-me chegado o momento de voltarmos aos Encontros de aaVD's e às reuniões de AG's da AAVD para, com abraços, pormos as conversas em dia e voltarmos a colocar nos carris a vida associativa, nomeadamente através de uma AG eletiva, e convidar os associados da AAVD a integrarem as atividades da associação, e a retomar as edições do *Lux Mundi*.



Porque para maio ou junho de 2022 era já em cima da hora, consegui da Diretora do *S Divine Fatima Hotel* (antigo Seminário SVD de Fátima) a disponibilidade das instalações no fim de semana de 17-18 de setembro para o Encontro Nacional dos aaVD's e para a reunião da AG/2022 da AAVD.

Ouvidos os demais membros da Direção e alguns Delegados Regionais, que por maioria ratificaram o fim de semana escolhido, negocieei com a Diretora do *S Divine Fatima Hotel* as melhores condições (preços) que pode aplicar na estadia – dormidas e refeições – dos aaVD's e familiares e os horários do *check in - check out* e das refeições.

O Programa do Encontro e as condições de estadia são os indicados que o *Contacto svd* apresenta e que o *Lux Mundi* reproduzirá.

Lembrando aos Delegados Regionais da AAVD que também podem retomar a organização dos Encontros de aaVD's das suas Zonas, a cada aaVD se pede que participe nestes Encontros, devendo os associados da AAVD estar disponíveis para assumirem as responsabilidades da vida associativa, nomeadamente o exercício de cargos sociais.

Um abraço com saudações Verbitas. •

Nota explicativa/glossário:

SVD Congregação do Verbo Divino  
aaVD's Antigos Alunos do Verbo Divino  
AAVD Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino  
AAVD's Antigos Alunos sócios da AAVD

Eduardo Moutinho Santos, Presidente da Direção

## ENCONTRO NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

Fátima, 17 e 18 de setembro 2022

PROGRAMA

### Sábado / 17 setembro

14h00 Acolhimento pela Direção da AAVD e check-in  
17h30 Ensaio de Cânticos  
18h30 Eucaristia  
19h45 Jantar  
21h00 Tempo livre/Terço na Capelinha  
22h30 Serão com convívio e ceia

### Domingo / 18 setembro

09h30 Homenagem aos membros da SVD inumados no Cemitério de Fátima  
10h30 Assembleia Geral Ordinária (eleitoral) da AAVD  
13h30 Foto de grupo  
14h00 Almoço

Notas: Check-out dos quartos até às 12h00, ficando as malas guardadas na receção. Para alojamento e refeições é obrigatório fazer reserva: até 16 de agosto.

Contactos:

Eduardo Moutinho Santos: Tlm e SMS 939 751 731 e e-mail: [moutinhosantos-2044p@adv.aa.pt](mailto:moutinhosantos-2044p@adv.aa.pt)

António Pinto: Tlm e SMS 963 987 686 e e-mail: [pintolivia@sapo.pt](mailto:pintolivia@sapo.pt)

Receção do "S Divine Hotel" - Tel: 249 532 163 - Tlm 913 124 155

e-mail: [diretor@sdivinefatimahotel.pt](mailto:diretor@sdivinefatimahotel.pt) - invocando Reservas da AAVD com a Diretora, Drª Goretti Coelho

PS: Após a data-limite indicada, as reservas serão feitas diretamente com a receção, ficando o alojamento sujeito às disponibilidades do hotel. As condições de alojamento serão publicitadas no *Lux Mundi* ou dadas pelos contactos indicados.



# NOVA COMUNIDADE SVD

*O diálogo foi acontecendo. Os interlocutores – Diocese, Congregação, Paróquias – entenderam que era chegada a hora.*

*Foi assim que no dia 26 de dezembro de 2021 nasceu a nova comunidade da Congregação do Verbo Divino (SVD), em Portugal. O Paul é o lugar do seu nascimento. Os Padres Jacinto Baginski e Nicodemus Moruk são os elementos que a constituem. Vivem ali para servir particularmente as comunidades do Paul, Casegas, Sobral de São Miguel, Erada e Trigais.*



## ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE

**Padre Jacinto e Padre Nicodemus, durante algum tempo servistes estas comunidades, morando em Tortosendo. Agora, este serviço acontece a partir do Paul. Como foram os primeiros passos deste novo nascimento?**

P. Jacinto (J) Em primeiro lugar, a ideia de residir no espaço físico das paróquias acompanhou-nos sempre desde o começo do nosso trabalho em conjunto, isto é, há dois anos e meio. Por diversos motivos esta mudança só se tornou possível agora. A transição não foi difícil: desde os primeiros momentos sentimo-nos verdadeiramente em casa, bem acolhidos e acarinhados, o que também nos encorajou, confirmando a certeza da nossa decisão.

P. Nicodemus (N) Falar sobre o novo nascimento está intimamente relacionado ao crescimento. Aqui estou como padre, foi-me dado um espaço para aprender e crescer com os paroquianos, para que o sacerdócio que recebi possa frutificar. Este é um passo muito bom, especialmente como padre estrangeiro; posso conhecer e estar mais próximo de muitas pessoas neste lugar, aprender e melhorar o meu português, a cultura, e assim sentir-me mais integrado aqui, porque não me sentirei mais como um estrangeiro.

**Depois de alguns meses, que diferenças significativas entre este serviço a partir de Tortosendo e a partir do Paul?**

(J) De acordo com as nossas expectativas, vivendo no Paul podemos medir melhor o “pulsar” das comunidades. Sentimo-nos mais inseridos e próximos das pessoas e dos seus problemas. Além disso, estamos mais disponíveis, em termos do tempo, para acorrer a qualquer necessidade. E existe, igualmente, a questão das distâncias que diminuíram significativamente.

(N) Em primeiro lugar, é uma questão de tempo e distância. Estar mais próximo leva a participar mais ativamente das atividades da igreja, e assim a presença nas atividades torna-se mais frequente.

**Sois agora dois missionários do Verbo Divino, qual célula nesta região. Que podem esperar estas comunidades da vossa presença?**

(J) Penso que as pessoas desejam ter, em primeiro lugar e sempre, bons padres. Naturalmente, é o que procuramos: dar o nosso melhor como sacerdotes, nunca perdendo de vista, no entanto, que a nossa vocação tem um carisma missionário. Deste modo, é nosso propósito ajudar as comunidades a tomarem consciência de que, como batizados, é nossa missão anunciar aos outros a pessoa do Senhor Ressuscitado.

(N) A minha presença é para servir. Como membro da Congregação do Verbo Divino, eu ofereço um testemunho de vida na fé em Deus como um missionário enviado. Procuo viver na alegria do Evangelho, como diz o Papa Francisco.



Via Sacra - Paul



Erada



Trigais



Sobral

**E que pode esperar a Congregação?**

(J) Eu diria que o mesmo: de sermos bons missionários do Verbo Divino. Traduzindo: que dêmos ao nosso trabalho pastoral um cunho próprio. E não se trata, obviamente, de trabalhar mais do que os padres diocesanos, mas, de oferecer às pessoas o que é a herança da nossa família religiosa: internacionalidade, vida comunitária, trabalho em conjunto, atenção à Palavra de Deus...

(N) A Congregação espera que os seus membros possam estar presente como bons missionários, capazes de colaborar com as Igrejas locais para viver os valores evangélicos. E iremos trabalhar de acordo com o espírito da Congregação.



Casegas

**Na audiência de 17 de março, o Papa Francisco dizia que nós somos páginas abertas, disponíveis para receber a caligrafia do Espírito. Como sonhais com esta caligrafia do Espírito em vós?**

(J) Sabendo que o Espírito Santo é imprevisível, o sonho seria sempre estar aberto às Suas inspirações, deixando-se conduzir. Parece uma banalidade, mas é fundamental. Eu pessoalmente, gostava de possuir o dom de entender que, parafraseando o salmo: “Se o Espírito Santo não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem”. Acredito que o caminho para atingir este





Paul - Santuário



Paul - Santuário

objetivo passa por ter uma relação de intimidade com a Palavra de Deus, pedindo ao Espírito Santo o grande dom do discernimento.

(N) Quando eu recebi a unção do sacerdócio, recebi também o Espírito Santo; por isso eu creio que Ele caminha comigo, trabalha em mim; por isso, não tenho medo de cumprir os meus deveres. Acabamos de celebrar a ressurreição de Jesus. E na Sua aparição aos seus discípulos, Ele derramou o Espírito Santo, dizendo: “Recebei o Espírito Santo”.

**É a diversidade presente no Paul: o Pe. Jacinto é polaco e o Pe. Nicodemus é indonésio. Como construir na diversidade?**

(J) Viver as diferenças que derivam de cultura, para além das óbvias diferenciações pessoais, constitui indubitavelmente um desafio. É um trabalho de cada dia que, sendo exigente é, ao mesmo tempo, bonito, porque nos faz descobrir mais sobre nós próprios e, neste sentido, crescer como pessoas e como cristãos. Para isso, podemos contar sempre com uma ferramenta insubstituível – a nossa relação com o próprio Jesus. Pode parecer um lugar-comum, mas sem a fé, entendida como uma relação autêntica com Deus, um projeto como o nosso não seria viável, como creio.

(N) Para mim é importante saber com quem trabalho. Preciso conhecer os pontos fortes e fracos de alguém, para saber como me posso relacionar. Se, por exemplo, eu tenho que ficar em silêncio, então fico em silêncio para evitar coisas desagradáveis.

**Que rosto missionário terão as comunidades paroquiais desta região?**

(J) As nossas comunidades não diferem muito do quadro comum. Sentimos que é da nossa responsabilidade ajudar as pessoas a crescer na consciência da dimensão missionária da Igreja. Temos um caminho a percorrer no sentido de nos tornarmos, cada vez mais, uma Igreja em saída, usando esta expressão do Papa Francisco. Acredito que estamos no rumo certo.

(N) Um rosto missionário é um rosto que sai da sua zona de conforto para ir ao encontro dos outros. As pessoas que servimos são boas pessoas e têm o potencial para ter um espírito missionário. É preciso agir e boa colaboração, para que todas as atividades missionárias possam ser realizadas adequadamente.

**EM SAÍDA PARA AS PERIFERIAS**

Há muito que aguardava a notícia, mas confesso que por momentos, pensei que não passaria de algo inverosímil..., mas como para Deus tudo é possível, eis que foi mesmo. Com muito agrado, recebi a notícia. Finalmente, os Padres Jacinto e Nicodemus passaram a residir no Paul.



É certo que sempre procuraram dedicar-se à nossa comunidade, partilhando com alegria o testemunho da sua experiência, da presença ativa do Senhor nos seus corações.

Porém, se a Missão tem por objetivo despertar para uma nova consciência do que é ser Missão, retomar com um novo impulso a transformação missionária das nossas vidas e da pastoral, tal como diz o Papa Francisco, então

faz todo o sentido que os Padres estejam bem mais perto das suas comunidades, conhecê-las, sentir-lhes o pulso.

Através deles, somos convidados a renovar o nosso encontro pessoal com Jesus Cristo. Somos desafiados a tomar a decisão de nos deixarmos encontrar e encantar por Ele, a procurá-lo nas pequenas coisas do nosso quotidiano.

Sendo a Igreja o Corpo de Cristo, ao qual todos pertencemos, então é nosso dever aceitar os desafios da missão e sairmos ao encontro das periferias, com a ajuda de Deus e a colaboração dos nossos párocos.

Daniela Henriques

**HOMENS DE DEUS, IRMÃOS ENTRE IRMÃOS**

Quando se fala em padre, é naturalmente associado, pela maioria das pessoas, a uma figura profundamente relacionada com a Igreja Católica. São ministros do culto que levam a Palavra de Jesus Cristo às pessoas. Presidem às diversas celebrações conhecidas de todos nós: eucaristia, batismo, matrimónio, entre outras. Fazem um trabalho importantíssimo no sacramento da reconciliação, sendo ministros do perdão de Deus e aconselhando as pessoas para uma vida melhor. Assim é entendido o papel do padre pela maioria das pessoas. Muitas vezes, um único padre está encarregue de várias paróquias, em diferentes freguesias.

Quando optam pela vida clerical, deixam a sua família, a sua casa paterna, amigos, sonhos, para dar lugar a algo que os ultrapassa: agir em nome de Cristo! Os Padres Jacinto e Nicodemus são disso exemplo: Ao passarem a viver no Paul, mostram-nos os seus votos de pobreza, castidade e obediência, vividos de forma simples e encarnada. Provam-nos que a presença de um Padre numa comunidade representa um homem de Deus, um irmão entre irmãos. Esta simplicidade fraterna tem sido importante, tanto para o tipo de relações no seio da vida comunitária, como com aqueles que encontram nas diversas missões, no quotidiano. Sem eles, o Paul não teria a plenitude dos meios de salvação. Obrigada pelo exemplo!



Cidália Sofia Duarte Barata



## A TEMPO E A DESTEMPO

# A IGREJA FACE AOS MIGRANTES E REFUGIADOS

“Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados”.

Papa Francisco



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

A Igreja tem mantido, desde sempre, uma preocupação visível com a mobilidade humana, prestando particular atenção aos estrangeiros.

A devastação da guerra – veja-se o que está a acontecer na Ucrânia –, e as múltiplas sequelas que dela decorreram, obrigaram muitos europeus a tentar encontrar soluções de sobrevivência por um lado, e de acolhimento por outro. Esta situação dos deslocados sempre chamou a atenção dos líderes católicos, nomeadamente do Papa Francisco, que tem lançado um diálogo internacional, baseado

no respeito que devem merecer as particularidades culturais e a situação dos migrantes. Já o Papa João Paulo II defendia que a salvaguarda da dignidade e da identidade pessoal do deslocado, do refugiado ou migrante sobrepõem-se a qualquer interesse de ordem económica e de ordem política. A sua própria experiência de vida marcou a importância de evocar os laços emocionais que prendem à origem, dando continuidade ao princípio que reconhece como sagrada a herança cultural de cada povo, merecedor da maior consideração e do maior respeito. Também Bento XVI conferiu particular atenção aos refugiados, aos deslocados e às migrações, reconhecendo-as como fenómeno social estrutural, que assume configurações múltiplas e diversificadas. Salienta, desta forma, categorias bem definidas, de entre as quais refere as mulheres, os jovens e as crianças.

Nas mensagens destinadas ao “Dia do Migrante e do Refugiado” são, constante-

mente, evocados textos bíblicos e personalizadas situações de mobilidade, através de exemplos da família de Nazaré e de São Paulo. O conteúdo de cada uma delas integra um conjunto de valores que constituem referência e motivo para a reflexão inspiradora de ações futuras, que poderão vir a ser desenvolvidas por todo um conjunto de agentes religiosos e leigos ligados a este campo.

**A Igreja tem mantido, desde sempre, uma preocupação visível com a mobilidade humana.**

O aumento crescente do número de refugiados, deslocados e migrantes que têm vindo a chegar à Europa, assim como a diversidade das suas origens geográficas, torna visível a pluralidade étnica e cultural que hoje caracteriza a população que nela reside. Hoje, o foco de acolhi-

mento na Europa está nos que chegam da Ucrânia, mas outros estão a seguir os mesmos itinerários. Esta situação justifica a presença da Igreja no campo migratório e, ao mesmo tempo, permite compreender a preocupação que desenvolve em relação a toda a problemática.

Aos missionários passa a ser simbolicamente associada a imagem de uma ponte facilitadora do estabelecimento de diálogo com os vários decisores, realçando-se como, por seu intermédio, se possa promover uma maior justiça de acolhimento. Constituem, assim, uma presença qualificada, que encabeça a luta pela preservação dos direitos fundamentais dos migrantes, considerando a justiça social, o direito à habitação, o trabalho, a educação dos filhos, a participação na vida social, religiosa e política, sempre em conformidade com a Doutrina Social da Igreja. •

## O POVO DA RUA TAMBÉM É GENTE

JOSÉ ANTUNES

A meio da manhã, a fila de pessoas que esperavam para entrar no pavilhão desportivo já se estendia rua acima. Diariamente são ali distribuídas cerca de mil refeições à população sem-abrigo, que vive nas ruas do centro da cidade de São Paulo, no Brasil. Um grupo de voluntários chegou bastante cedo para preparar o espaço. Depois chegaram as marmitas com a comida fornecida por três restaurantes, que trabalham em parceria com a *Associação Rede Rua*.

Quando tudo ficou pronto, abriu-se a porta e as pessoas – maioritariamente homens – entraram ordenadamente, com máscara, e foram ocupando as cadeiras que enchiam o recinto desportivo. Uma vez cheio, em fila foram receber a sua marmita e regressaram à rua. Vazio o pavilhão, a porta foi de novo aberta e uma segunda vaga de pessoas sem-abrigo entrou para recolher a sua refeição. Mas ali não havia só distribuição de comida; também estava presente uma equipa de enfermagem para



atender quem precisava. Quando tudo terminou, os voluntários arrumaram as cadeiras e limparam o espaço.

Este serviço é um dos muitos projetos da *Associação Rede Rua*. A Associação foi constituída em 1990 por um grupo de leigos e congregações religiosas sensíveis ao sofrimento das pessoas em situação de rua, a partir de um apelo do então arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo

### Via dei Verbiti



Arns, de fortalecer a “opção pelos pobres e excluídos” na cidade. A estrutura tem sido mantida com o apoio e a presença direta de congregações religiosas, da diocese de São Paulo, além da colaboração de numerosos voluntários, inclusive do estrangeiro. A *Rede Rua* presta serviços de acolhimento, dormida, alimentação, formação popular, comunicação alternativa e articulação com grupos afins.

A realidade das pessoas “sem-abrigo” na cidade de São Paulo tem-se agravado de um modo dramático. A crise económica e a falta de alternativas de trabalho, saúde e moradia têm agravado ainda mais a situação. Há um processo de deterioração das condições das pessoas em situação de rua. Estima-se que na cidade de São Paulo haverá cerca de trinta mil pessoas a viver na rua.

A *Associação Rede Rua* é um dos rostos da missão junto dos pobres e dos sem-abrigo que moram nas ruas da capital financeira do Brasil. Os missionários do Verbo Divino estiveram também na génese desta associação e muitos verbitas têm lá feito voluntariado. O padre Arlindo Pereira e o irmão Domingos Groda são duas presenças constantes na coordenação e dinamização da *Associação Rede Rua*. O seu entusiasmo e dedicação aos mais necessitados contagia colaboradores e voluntários e é um exemplo da missão ao serviço do Evangelho. “No cuidado dos pobres e dos abandonados estamos servindo o próprio Senhor” afirma o documento final do 18º Capítulo Geral SVD, acrescentando que esta missão ao serviço dos pobres não é negociável. •

## A BELEZA DA VIDA

ANA ISABEL ALMEIDA



Em pleno mês de maio é impossível não pensar em Maria, mãe de Jesus, como modelo inspirador para todas as mães. Este ano volto a sentir este mês de uma forma muito especial, pois, tal como há 5 anos, senti o chamamento de Deus para abraçar novamente o dom da maternidade. Nesta nova gravidez, faço memória do compromisso assumido no dia do meu casamento: acolher os filhos como dom de Deus.

Ser mãe é uma missão confiada por Deus. É viver cada dia com a certeza que é um dom, não somente uma questão genética. É Alma. É abraçar o mundo através do milagre da vida. É carregar no corpo o dom da criação, a dádiva da vida, e no coração um amor que não conhece limites. É ter no colo o poder de acalmar, no sorriso o poder de confortar. É ter meu ventre abençoado por Deus e a incumbência de educar, ensinar, amar, cuidar, zelar e se doar.

Com os filhos, aprendemos a simplicidade das pequenas coisas, a alegria pelas pequenas conquistas, a frustração dos primeiros fracassos, a angústia e a ansiedade de os ver doentes mas, acima de tudo, aprendemos imenso sobre o amor. Um amor que nos faz, nestes tempos de incerteza, ter medo. É impossível não pensar nas mães da Ucrânia, e todas as mães que, de uma forma ou outra, vivem as tribulações de ver os filhos em situações limite. No entanto, pela fé, conseguimos avançar, apesar do medo. E é com base nesta mesma fé, que acredito que os meus filhos têm duas mães: a mãe biológica, que os gerou no seu ventre, que sentiu os seus primeiros movimentos, e Maria, a mãe do coração, a quem os confio e rezo para que os proteja. E como é bom sentir o colo de Maria!

Termino com as palavras inspiradoras do Papa Francisco: “Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo. E a ti, amada Igreja, obrigado por seres mãe. E a ti, Maria, mãe de Deus, obrigado por nos fazer ver Jesus. As mães são o antídoto mais forte contra a propagação do individualismo egoísta. São elas que testemunham a beleza da vida.” •





## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



## O ESPÍRITO SANTO NO EVANGELHO DE LUCAS

O evangelista Lucas divide a história da salvação em três etapas: 1ª - o tempo de Israel, que termina com João Batista; 2ª - o tempo de Jesus, que desenvolve em todo o seu evangelho; 3ª - o tempo da Igreja, que descreve nos Atos dos Apóstolos.

No evangelho, devemos realçar dois aspetos importantes: por um lado, o Espírito manifesta-se ativo não só em Jesus, pois o tempo do Antigo Testamento, que culmina com João Batista, é também um tempo da ação do Espírito. Na verdade, nos dois primeiros capítulos do evangelho, dá-se uma concentração especial nas menções ao Espírito. A maior parte dos personagens que aparecem aqui, simbolizam o Israel que espera e reconhece o cumprimento das promessas de Deus, em Jesus. Todos eles se mostram movidos e cheios pelo Espírito: João Batista (Lc 1,15), Isabel (Lc 1,41), Zacarias (Lc 1,67) e o ancião Simeão (Lc 2,25-27). Por outro lado, a ação do Espírito sobre Jesus, no relato de Lucas, está mais patente que nos outros evangelhos. Jesus é fruto da ação do Espírito Santo em Maria (Lc 1,35); está cheio do Espírito, que o impulsiona a ir ao deserto (Lc 4,1) e o impele até à Galileia (Lc 4,14). Jesus, quando pro-

clama o texto de Isaías na sinagoga de Nazaré, sente que é capaz de levar a cabo os projetos de Deus, porque possui a força e a unção do Espírito (Lc 4,18). De todas as referências ao Espírito derivam três conclusões: em primeiro lugar, o Espírito tem características que podemos denominar bíblicas, quer dizer, é presença ativa, criadora e profética de Deus, na natureza e entre os seres humanos; em segundo lugar, estas citações concentram-se em três momentos iniciais: nos relatos da infância de Jesus (Lc 1-2); nos começos do seu ministério público (Lc 3-4) e no início da viagem para Jerusalém (Lc 10-12); e em terceiro lugar, o Espírito, com maior ou menor protagonismo em cada momento, está presente em todas as etapas da história da salvação: nos tempos de Israel, que culminam com o Batista, nos tempos de Jesus e nos da Igreja, momento em que o seu protagonismo chega ao cume. É este Espírito, prometido por Deus, que Jesus ressuscitado envia aos seus discípulos para que levem a cabo o anúncio do perdão e a conversão a todo o mundo (Lc 24,49) e que atuará como verdadeiro protagonista no livro dos Atos dos Apóstolos. •

## HABITAR O DESERTO DO SÉCULO XXI

DAMIÃO LELO



Quem olha o deserto de forma humana, descobre que o deserto lhe diz respeito. Há deserto inigualável que sucede na vida. Ele tem dupla face. Por um lado, é o território de solidão. Não há pessoas ao redor, nem “possibilidades” de que se pode dispor. Por



outro lado, é um lugar privilegiado, a nível humano e espiritual. Pablo d’Ors, escritor espanhol e sacerdote, em *o Amigo do Deserto*, parafraseia: “É o lugar em que o horizonte tem a amplitude que o Homem merece e de que necessita”.

O século XXI interpela-nos constantemente, em cada instante. O desafio tecnológico e o desafio político provocam-nos permanentemente. Luciano Manicardi, Prior da Comunidade de Bose, em *Fragilidade*, salienta que o nosso “quotidiano é *tecnologizado*: a potência do universo telemático torna distâncias insignificantes, transforma as relações em conexões, assimila o corpóreo no virtual, tornando quase obsoleta, desnecessária, a memória individual”. Para lá disso, a guerra vem bater à nossa porta e faz com que a nossa Humanidade seja despedaçada. Com que sabedoria habitamos o nosso deserto, a nossa terra árida, sequiosa, sem água? O que podemos dizer acerca do sentido da vida, hoje, onde a Humanidade está a perder a confiança?

O mistério da existência não necessita tanto de capacidade teórica, mas antes de aptidão para a visão. A lucidez dá-nos o poder. Apesar das tentações que toldaram a vida de Jesus, Ele viu em tudo isso um momento decisivo para proclamar «o Reino de Deus e o arrependimento». Quando somos capazes de transformar a incerteza em esperança, o momento sombrio em graça, encontramos sempre, como diz Pablo d’Ors, um “oásis maravilhoso” de Deus “que nos convida a parar e a reabastecer”. Assim, o tempo cumpre-se. O instante insinua a graça da eternidade. Josep Maria Esquirol, professor de Filosofia da Universidade de Barcelona, em *a Resistência Íntima*, afirma que “quem vai para o deserto é um resistente. Não necessita de coragem para se expandir, mas sim para se recolher e, assim, poder resistir à dureza das condições exteriores. O resistente não anseia pelo domínio, nem pela colonização, nem pelo poder”. •

## Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino

19 (18) Junho 2022



### Domingo - 19 junho

10h00 Acolhimento no Seminário do Verbo Divino  
Eucaristia  
Almoço  
16h00 Terço/Envio na Capelinha

### Sábado - 18 junho

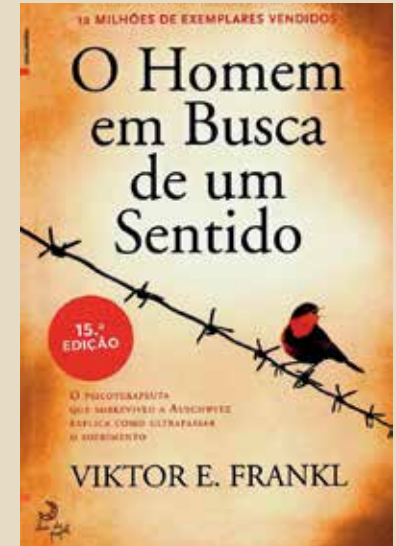
16h00 Via-Sacra nos Valinhos  
19h30 Jantar  
21h30 Terço na Capelinha

Para participar, entre em contacto com os responsáveis da sua região.

Alguma dúvida, poderá contactar o Secretariado das Missões: 960460921 / [proc.missoes.fatima@verbodivino.pt](mailto:proc.missoes.fatima@verbodivino.pt)

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Em *O Homem em Busca de um Sentido*, o autor narra a sua dramática luta pela sobrevivência. Nos seus momentos de maior sofrimento, no campo de concentração, o jovem psiquiatra e neurologista Viktor Frankl entregava-se à memória da sua mulher – que estava grávida e, tal como ele, condenada a Auschwitz. Quando finalmente foi libertado, no fim da guerra, a mulher estava morta, tal como os pais e o irmão. No entanto, ele alimentava-se de outro sonho enquanto estava preso, e, este sim, viria a realizar-se: projetava-se no futuro, via-se a falar perante um público imaginário, e a explicar como enfrentar o maior dos horrores. E sobreviver.

Como encontrar sentido num lugar onde a morte domina?

Relato de experiências pessoais, de lutas pelo pão de cada dia e pela vida.

Descoberta de que a procura de um sentido nos pode libertar do sofrimento.

Passos dados para mudar o paradigma da dor.

Um livro com uma mensagem de esperança e recuperação.

«Acabámos por conhecer o Homem como realmente é. Afinal, o homem é aquele ser que inventou as câmaras de gás de Auschwitz; contudo, é igualmente aquele ser que entrou nas câmaras de gás de cabeça erguida, com o Pai Nosso ou *Shema Israel* nos lábios.»



## OPINIÃO

## "RENUNCIAS A SATANÁS E ÀS SUAS OBRAS?"



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Foi preciso abrir-se uma frente de guerra no Leste da Europa para nos darmos conta de que o Mal existe (assim com letra maiúscula). E não pense o leitor que estou a pensar no Sr. Putin e nas suas hordas a invadirem territórios soberanos, independentes e com direito a programarem o seu próprio futuro. Trata-se, sem dúvida, de uma barbaridade indescritível, uma coisa de outros tempos, um meio programado para semear terror, fuga das populações e destruição do património da humanidade. Parece impossível que gente inteligente ainda não se tenha dado conta do que significa hoje pegar em armas, arrasar populações e destruir identidades culturais.

Mas o meu pensamento hoje não vai para as atrocidades cometidas pelo exército vermelho na Ucrânia. Refiro-me ao impulso destrutivo que existe no coração de cada um de nós. É aí que nascem as guerras e todas as formas de violência. Na Vigília Pascal, na altura da Liturgia do Batismo, o sacerdote pergunta à comunidade: "Renúncias a Satanás e às suas obras?" Uma pergunta dificilmente compreensível no nosso meio cultural. Decerto o leitor

já ouviu falar de Jean Vanier (Genebra 1928 - Canadá 2019), o fundador da Arca, uma instituição que se dedica a acolher pessoas deficientes. O próprio Vanier acolheu, numa das suas comunidades, um jovem chamado Lucien, que ninguém conseguia acalmar e não parava de gritar e escreve: "Cheguei a sentir a ira, a violência e até o ódio crescendo dentro de mim. Teria sido capaz de o magoar para que estivesse quieto..." (citado por T. Radcliffe, A arte de viver em Deus, pg. 97).

**Uma boa palavra afaga, consola e deleita o coração de quem a escuta.**

O mal está aí, ignorado por muitos, mas ativo até no coração de cada um. Nos Evangelhos, aparece Jesus a confrontar-se com as forças demoníacas e é interessante verificar que a forma de as vencer é a Palavra. "Sai desse homem, espírito do Mal" é uma expressão que se repete nos Evangelhos. Esta prática de Jesus pode oferecer-nos uma forma maravilhosa de nos protegermos dos ataques do Maligno. Trata-se de aprendermos a articular palavras doadoras de vida. Estas têm a capacidade de erguer, motivar e animar as pessoas. Uma boa palavra afaga, consola e deleita o coração de quem a escuta. O espírito do Mal tenta levar-nos por outros caminhos. Quantas vezes chamamos uns aos outros aquilo que não somos. Trata-se então de introduzirmos algo novo no tecido cultural e cívico: puri-

ficar a linguagem dos seus incríveis poderes de destruição.

No passado 5º Domingo da Quaresma proclamou-se nas comunidades cristãs o texto de João (8,1-11), onde se fala de uma mulher apanhada em adultério, que é apresentada a Jesus. A Lei mosaica previa o apedrejamento para tais situações. Uma multidão ruidosa rodeia o Senhor, já têm as pedras na mão para executar aquela pobre e, para eles, a situação só podia ter um tal desfecho. Jesus fica calado e, depois de aqueles fanáticos se terem acalmado, diz-lhes assim: "Aquele entre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra". E, dessa maneira, aquela multidão furiosa – a começar pelos mais velhos – dispersa-se. Deixam cair as pedras das suas mãos. Jesus descobre que está só com aquela mulher, que a tremer lhe responde: Ninguém me apedrejou, Senhor! E Jesus acrescenta: Eu também não o faço. Vai em paz e não voltes a pecar. Nós somos especialistas em atirar pedras uns aos outros, e em fomentar a maledicência. Em épocas de crise – como é a nossa – procuramos nos outros a causa das nossas desgraças. Estamos de pedras na mão, para atingir quem se atravessar no nosso caminho. E se olhássemos um pouco mais para o nosso interior, para esse vulcão prestes a explodir e a provocar desgraças ao nosso redor? Talvez as pedras caíssem das nossas mãos...o que não seria absolutamente inédito. Um belo exercício para estes dias de Páscoa! •

## SERVILISMO FACE AO PODER



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

Recentemente o escritor russo, Mikhail Shishkin, num artigo de opinião sobre a invasão russa da Ucrânia, declara que o que separa o mundo moderno da Rússia é a mais importante revolução que se operou na humanidade, a saber, a transição da supremacia da consciência coletiva para a prioridade do indivíduo. Durante milhares de anos, povos e pessoas identificaram-se com a tribo e viveram em total dependência do líder. Somente nos últimos séculos é que emergiu uma nova ordem social, fundamentalmente distinta, na qual a pessoa humana é considerada livre.

Aqui reside, a seu ver, o drama da sua pátria. Um pequeno número dos seus compatriotas está preparado para viver numa sociedade democrática, mas a grande maioria ainda se inclina diante do poder. Ele declara que, todas as vezes que o seu país tenta construir uma sociedade democrática, acaba por cair num regime totalitário. E pergunta-se:

"É a ditadura que dá origem a uma população submissa ou é uma população submissa que dá origem à ditadura e ao ditador"? Estamos perante um dilema de causas e consequências circulares que nos remete ao problema da galinha e do ovo.

**Esperar-se-ia da hierarquia eclesial da Igreja Ortodoxa Russa uma postura livre e não submissa.**

Esperar-se-ia da hierarquia eclesial da Igreja Ortodoxa Russa uma postura livre e não submissa; uma denúncia firme e inequívoca da guerra iníqua perpetrada pela Rússia contra o povo ucraniano. Vemos, pelo contrário, uma Igreja servil, que se prostra diante do poder e legitima a guerra. Recentemente, o Patriarca da Igreja Russa, na catedral de Basílio, o Grande, o templo principal das Forças Armadas da Federação Russa, ao presidir a uma solene celebração, declarava: "Sinto-me muito feliz por ter hoje a oportunidade de celebrar a divina liturgia nesta maravilhosa catedral, na presença dos militares". Assinala que a Rússia passa por um momento difícil e que em tempo de guerra "o serviço nas Forças Armadas é uma verdadeira proeza". Referindo a passagem do evangelho, "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus

amigos", exorta os soldados a dar a vida pelos seus amigos.

Fica-se estupefacto ao ver uma eminente figura eclesial demonstrar tão abjeta vassalagem ao poder político. Há quem explique o servilismo da hierarquia eclesial russa como consequência das décadas de perseguição feroz que a Igreja sofreu durante o regime comunista. Assemelha-se à situação da Igreja no século IV durante o imperador Constantino. Após um longo período de perseguição, a Igreja obteve reconhecimento oficial e abraçou o sistema organizativo do império, passando a beneficiar de imensos privilégios. Nas últimas décadas, a Igreja russa também tem sido obsequiada com generosas prerrogativas e abundantes recursos para construir novas igrejas. Mostra que o servilismo face ao poder é vantajoso.

Não querendo ser cúmplice desta ignominiosa postura, o Patriarca da Igreja Ortodoxa Ucraniana autónoma não ficou por meias-palavras. Acusa o Patriarca de Moscovo e seus associados de serem criadores adjuvantes da ideologia criminosa que alimenta a guerra na Ucrânia. Eles não somente acenderam o fogo "como também abençoaram abertamente os verdugos". E, para opróbrio de todos nós, fizeram-no em nome de Deus e da Igreja. •

## QUE É FEITO DE TI

FERNANDO DAS NEVES BAPTISTA



Foi o Pe. Lúcio que me cativou a ir para o seminário do Verbo Divino, no Tortosendo, aos nove anos de idade. Também o facto do Meleiro e do João, meu irmão, andarem lá me ajudou a integrar.

Em 1972, conheci o Pe. Soares, que me marcou pelo seu exemplo perfeito para muito do que vivi e quis do meu futuro.

Envolvei-me na leitura, no teatro, nas artes e passei ao lado de uma grande carreira musical, iniciado pelo saudoso maestro Rosa Soares. No desporto, era atleta da 2ª linha da minha turma. Mas,... pertencia à família verbata e isso era o meu maior orgulho, ... e o meu nº 184 (éramos muitos) demonstrava bem a laboriosa colmeia onde tudo funcionava com pontualidade britânica, tutelada pelo Pe. Jerónimo.

Conheci as casas de Guimarães e Fátima e, em 1979, tive o privilégio de ser um dos seis seminaristas que no 10º ano iriam estudar para o Centro de Estudos de Fátima (CEF). Destes, um chegou a missionário no Congo. No CEF, o Pe. Soares, como meu professor de Sociologia, influenciou-me para uma carreira académica. Após um ano de Cova da Iria, retornei à minha aldeia e prossegui estudos no Fundão.

Como não queria perder o vínculo, liguei-me aos encontros de antigos alunos. Particpei na organização dos 50 anos da SVD em Portugal, onde o Pe. Lúcio, nessa data já a viver no Brasil, esteve presente. Foi a sua última visita à terra de missão.

Em 1985 concluí o curso do Magistério Primário, no Fundão.

Em 1989 casei com a Maria João e tenho 2 filhas de 31 e 26 anos. Vivo na Urbanização Belozêzere que se situa a 2km do Seminário do Tortosendo. Quem diria que até nisto continuo muito próximo da casa-mãe da SVD em Portugal!

Em 1992 concluí Sociologia na UBI (Universidade da Beira Interior), tendo trabalhado quatro anos no E. Prisional da Covilhã.

Desde 1999 leciono na Escola dos Penedos Altos, Covilhã, e sou o professor mais antigo.

Resta-me dizer que espero marcar presença no encontro de finais de outubro na antiga Quinta do Prazo, no Tortosendo, ... porque a pandemia vai deixar e nós queremos lá estar.



## OLHARES

### “Ucrânia-AMA A VIDA”



Numa Missão Humanitária, o cansaço não pode existir, porque o objetivo de salvar vidas é o mais importante. Aguardamos a chegada de mais um grupo de pessoas em fuga da Ucrânia. Todos eles fugiram a pé, de carro ou autocarro, durante duas ou mais semanas, com fome, sede e muito sofrimento. Pessoas que tinham tudo e que, em minutos, tudo foi destruído. Este último grupo ficou retido na fronteira. Foi uma espera de cerca de cinco horas. O frio da noite e o cansaço desapareceram quando as sirenes tocaram e, por entre as barras de metal e os carros do exército ucraniano, se veem homens, mulheres, crianças e bebés! Tentavam apressar os seus passos, arrastando os sacos, rumo a uma liberdade aparente. Os seus olhos voltam-se de novo para a fronteira, querendo gravar o último vislumbre de um mundo onde não sabem se poderão voltar algum dia. A fuga do terror, para uma liberdade incerta, cheios de medos, rumo ao desconhecido, fazem as lágrimas rolar pelos seus rostos.



Uma vida de anos, que agora se resume a uma pequena mala ou saco de plástico. Olham para nós e os seus olhos estão vazios e sem esperança. O medo aperta, quando colocam as malas no autocarro, rumo a um país que nem sabem muito bem onde fica. Os voluntários aparentam uma alegria, mas com um sabor amargo.



Felizes, porque os salvamos, e tristes, por sabermos que estes homens e mulheres têm um futuro de incertezas e medos. Pela Associação AMA A VIDA (Amor, Missão, Ajuda, Voluntariado, Igualdade, Dignidade, Amizade), foram enviados dois camiões TIR com medicamentos e alimentação, que foram entregues na cidade de KIEV. Um camião TIR entregou metade dos produtos que levava num Hospital da Polónia e o restante a uma comunidade, indicada pelo Padre André Fecko, dos Missionários do Verbo Divino. Nas duas Caravanas Humanitárias Portuguesas de resgate de refugiados integraram-se duas carrinhas de nove lugares, cedidas à AMA A VIDA. Em parceria com duas outras associações portuguesas (AND, PORTO SOLIDÁRIO), dividindo as despesas, foram enviados dois autocarros até à fronteira da Ucrânia, de onde conseguimos resgatar 80 pessoas, a maioria mulheres, crianças e bebés, vindas das aldeias, resgatadas pelo Missionário Jan Tomasz Rogala, nosso parceiro na Ucrânia. A sua ajuda pode fazer a diferença na vida de alguém!

Fátima Ribeiro

Associação AMA A VIDA  
e-mail: [geral@amaavida.org](mailto:geral@amaavida.org)

<https://www.facebook.com/associacaoamaavida>

<https://www.instagram.com/associacaoamaavida>

### AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

### UM DOMINGO NA PERIMETRAL NORTE O ZÉ BANANA

Levantei bem cedo. Eram umas cinco da manhã. A viagem seria um pouco mais longa, 70Km para cada lado e não tinha noção de como estaria a estrada. Antes das seis estava na estrada rumo à comunidade do Tucano.

Passando por uma comunidade, Riozinho, reparei que a capela estava aberta. Ainda não eram sete horas. Fiquei admirado porque a comunidade não funciona faz tempo. Fechou as portas por falta de catequista para a celebração do culto, segundo me contou o antigo pároco.

Saí da estrada, entrei na pequena rua fronteira à estrada e parei diante da capela. Escutei um som alto e achei tudo muito estranho. Saí do carro e quando entro na capela me deparo com dois idosos e um jovem escutando uma mensagem religiosa num som muito acima do normal.

Os três olharam para mim e continuaram escutando a mensagem que vinha da aparelhagem. Nem se mexeram. Quis falar algo, mas era impossível. Assim fiz sinal que queria falar com um deles. O mais velho levantou, baixou um pouco o som e se dirigiu a mim. Mas ainda era impossível me comunicar. Convidei-o para fora da capela. Com certa relutância acedeu e saímos.

- O que estão fazendo?

- Como não tem ninguém que celebre o culto, todo o domingo abrimos a capela e escutamos uma mensagem que minha cunhada manda de Macapá. Ponho ali no som e ficamos sentados escutando. Termina a mensagem, rezamos um Pai-Nosso e uma Ave Maria e vamos embora.

- Que bom. Eu gostaria de celebrar uma missa na capela. Podemos marcar?

- Aceitamos sim. Vou falar com o povo e irei a Pedra Branca falar com o senhor.

- Certo, vou esperar. Agora me diga o seu nome.

- Sou conhecido como Zé Banana. Eu é que tenho as chaves da capela desde que a catequista viajou para Santana. Fui eu que iniciei a construção e a mantenho limpa e funcionando. E tenho mais de 80 anos.

Agradei a disponibilidade e fui para a comunidade de Tucano pensando naquela capela arrumada e limpa e funcionando ao modo do Zé Banana.

Cheguei à comunidade do Tucano. A coordenadora me esperava com um café gostoso com tapioca que infelizmente não pude comer porque estava com manteiga. Celebrei a missa dominical com 13 pessoas felizes com a celebração.

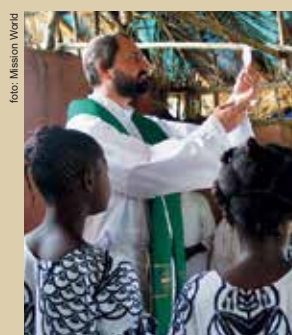
Nova celebração me esperava na comunidade Nova Divisão onde celebrei a eucaristia com 16 pessoas. Neste dia fazia um mês que o marido da coordenadora fora assassinado a tiro e facão. Celebramos missa de um mês de falecimento. No final a coordenadora teve a amabilidade de me oferecer um almoço de galinha caipira.

O domingo terminou com uma celebração em Serra do Navio, Igreja Matriz Santa Bárbara e um jantar em casa de uma família. •

### MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

### COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116 - 960 460 921  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt



# MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

## MISSÃO A CRESCER - MOÇAMBIQUE

O P. Manuel Abreu foi convidado a participar nas celebrações do jubileu dos 25 anos da segunda entrada da SVD em Moçambique (1997-2022). Fazia parte do convite a apresentação da história e contexto dos primeiros nove anos da Missão, durante os quais ele foi o Superior. Agradecemos a sua partilha para os leitores de Contacto svd.



Maputo - 12 fevereiro 2022 - Simpósio

Na História e Contexto, fiz questão de relatar a nossa satisfação de ver como a Igreja em Moçambique, logo de entrada, nos reconheceu como Missionários do Verbo Divino, solicitando-nos o serviço da Palavra de Deus nos centros de formação do país: Anchilo, Nazaré e Guiúia; formação bíblica a nível das comunidades e a nível do Seminário Maior, Pio X, em Maputo. E qual não foi a minha alegre surpresa que duas comunidades missionárias SVD-SSpS, Liúpo e Monapo, pediram-me um mini-curso de Bíblia! Numa das comunidades, a Tempestade-ciclone Gombe impediu a sua realização, pois a viagem que seria de duas horas, demorou mais de um dia. A Alegria de ver a Missão a Crescer e sentir-me grato pela vida missionária, Dom de Deus e Carinho do Povo de Deus, foi a tônica desta viagem missionária de dois meses em Moçambique. Onde eu mais vi a Missão a Crescer, foi no grupo de jovens missionários corajosos, convivendo e rezando constantemente nos caminhos destruídos, para acudir às necessidades do Povo de Deus, casas desabadas, colheitas destruídas, saúde e escolas sem condições, crianças falecidas! Também vi estes sinais de crescimento fortalecidos nos lares de estudantes da Missão e, principalmente, na nossa casa de formação, em Maputo, com cerca de duas dezenas de formandos.

Ao terminar esta partilha: "Missão por lá" = MISSÃO ALÉM FRONTEIRAS, desejo declarar a herança missionária que herdei da vida missionária, principalmente em África.



1975 - Saudação



2022 - "As Madalenas"

O Povo de Deus deu-me o ambiente de felicidade missionária. Trago comigo a saudação africana efusiva em gesto, grito e sorriso; sorrisos incomparáveis, lindos, alegres e simples. É algo divino! Trago a gratidão africana traduzida em Memória Viva que – após 15 anos – lembram-se de mim pelo nome e pela "Palavra de Deus". Trago o relacionamento que Deus fez com tantas pessoas que amo e sei que me amam.



Monapo - 25 março 2022

Desejei estar aqui hoje convosco, em ação de graças neste dia 25 de março, que completa 25 anos do início da segunda chegada dos Missionários do Verbo Divino a Moçambique, sendo a primeira chegada há 111 anos (1911-2022).

Pertencemos todos à estirpe missionária de Jesus. Não somos os primeiros e não seremos os últimos. Estamos todos no Caminho infindo da Missão.

Manuel Abreu

Colaboradores:

Manuel Abreu / Moçambique; Emmanuel Abeam / Gana; Liliana Barrios / Argentina; Thommy Wele / Filipinas.

## SAIR AO ENCONTRO DO POVO GANA

Estou a fazer o serviço pastoral na Paróquia Holy Family, em New Longoro, no norte do Gana. Esta paróquia tem 20 comunidades. A 10 de abril de 2022, presidi à liturgia da Palavra do Domingo de Ramos.



## NOVOS DESAFIOS - ARGENTINA

A pandemia Covid-19 foi muito dura para os mais frágeis. Neste grupo encontramos os portadores de deficiência intelectual. É certo que se têm atingido alguns patamares de inclusão social. Contudo, devemos reconhecer que é necessário fortalecer a dimensão espiritual destas pessoas. Marta Ibarra, catequista na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do bairro Mariano Moreno, na cidade de São Salvador de Jujuy, norte da Argentina, considera que é preciso contar com mais catequistas especializados nestas problemáticas. Guiada pelo instinto maternal, Marta preparou os seus dois filhos, que sofrem de atraso maturacional, para receberem os sacramentos da Eucaristia e do Crisma.



Desde 2016 que Marta é catequista de crianças portadores de deficiência. Neste momento, são treze as crianças que estão a ser preparadas para os sacramentos.

## SELAR O COMPROMISSO

### FILIPINAS

No dia 1 de abril de 2022, 86 jovens da Paróquia de Santa Teresa de Dagupan e da Academia do Verbo Divino de Dagupan foram crismados por Dom Fidelis Bautista Layog, Bispo Auxiliar de Lingayen-Dagupan. Recebendo os dons do Espírito Santo, eles selaram o seu compromisso.

